

EDUCAÇÃO A DISTANCIA NA AMAZÔNIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA IMPLANTAÇÃO.

PORTO VELHO/RO MAIO/2017

SAMUEL DOS SANTOS JUNIO - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RONDÔNIA - samuel.santos@ifro.edu.br

EMI SILVA DE OLIVEIRA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA -
emi.oliveira@ifro.edu.br

RAIMUNDO GOMES DA SILVA JUNIOR - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE RONDÔNIA - raimundo.junior@ifro.edu.br

ALOIR PEDRUZZI JUNIOR - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA -
aloir.pedruzzi@ifro.edu.br

ANA CLÁUDIA DIAS RIBEIRO - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RONDÔNIA - ana.ribeiro@ifro.edu.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA

RESUMO

Este artigo traz relatos de experiências e tem como objetivo apresentar o processo de implantação do Curso Técnico em Cooperativismo concomitante ao Ensino Médio modalidade a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Porto Velho Zona Norte, na região Amazônica, uma das formas do Poder Público de investir em Políticas Públicas de desenvolvimento educacional do Estado de Rondônia. Abordaremos as políticas públicas educacionais, apresentaremos uma visão geral do Estado de Rondônia e do Instituto Federal e por fim, o relato da experiência do curso por intermédio da pesquisa do tipo exploratório-descritiva qualitativa com análise de documentos e o estudo de caso.

Palavras-chave: Políticas públicas, Região Amazônica, Curso Técnico em Cooperativismo.

1. Introdução

Vários são os desafios para se levar a educação aos mais longínquos lugares do Brasil. Na região norte não é diferente. Temas como qualidade da educação, acesso a educação, formação de professores, formação técnica e outros são recorrentes nos debates acerca das políticas educacionais. Assim, surge na Amazônia a educação à distância. Referenciada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) no artigo 80, regulamentada pelo Decreto nº 5.154/2004 e Decreto nº 5.622/2005. Por ser uma educação que ocorre em espaços e tempos diversos, as tecnologias da informação e da comunicação são muito necessárias, pois, no ensino a distância a interação com o professor é indireta e tem de ser mediatizada por diversos meios tecnológicos (BELLONI, 2008).

O curso Técnico em Cooperativismo concomitante ao Ensino Médio na modalidade EaD faz parte da área de Gestão de Negócios, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, visa promover a formação técnica profissional para o desenvolvimento de cooperativas, visando formar um profissional que planeja e executa processos cooperativos em suas diversas modalidades ocasionando assim a expansão nesse setor bem como, a movimentação da economia.

Percebe-se que os caminhos e experiências vivenciadas na implantação do curso são pouco discutidos e apresentados a sociedade. Uma problemática que merece atenção, pois a educação à distância tem nuances que devem ser observadas. Será que somente ensinar é suficiente? Será que esses adolescentes que estão recebendo estão motivados a aprender? Assim, a partir desta contextualização buscou-se refletir e socializar as principais experiências práticas. Diante disto buscamos apresentar o processo de implantação do Curso Técnico em Cooperativismo concomitante ao Ensino Médio ? modalidade a distância do Instituto Federal de Rondônia, Campus Porto Velho Zona Norte, na região Amazônica, uma das formas do Poder Público de investir em Políticas Públicas de desenvolvimento educacional do Estado de Rondônia.

2. Referencial teórico

2.1 Políticas Públicas Educacionais

Com as transformações econômicas, sociais, políticas, culturais e políticas da sociedade se desenvolvem as políticas públicas educacionais. A política pública, geralmente, tem o condão de facilitar o trabalho dos gestores educacionais. Possibilitar qualidade educacional ou qualidade de vida aos cidadãos são suas características fortes. Pode-se,

então resumir política pública como o campo do conhecimento que busca ao mesmo tempo, colocar o “governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e , quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações, que produzirão resultados e mudanças no mundo real. (SOUZA 2007, p.69).

A educação a distância como política pública está sendo utilizada como uma das formas de expansão da educação no Brasil. Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia apresenta-se como instituição de ensino que oferta cursos em EaD nos termos do art. 2º, IV, do Decreto nº 5.622/2005 e para efetivar um processo educativo que atenda aos ditames legais, adota a Educação a Distância como conceito e prática.

2.2 Rondônia: um pedaço da Amazônica

Trata-se de um Estado novo com grandes possibilidades em todas as áreas (ambiental, social, educacional, entre outras). Segundo Silveira (2008), o Estado de Rondônia movimenta de 20 a 30% do Produto Interno Bruto – PIB/RO e cerca de 10% da população rondoniense é ligada a uma cooperativa ou associação. O número da adesão de sócios cooperados à atividade econômica inspirada pelo cooperativismo cresceu em uma taxa média de 0,91% em quantidades de Cooperativas, 3,98% em número de associados e 14,90% em número de empregados, demonstrando o bom momento para o desenvolvimento do cooperativismo no Estado, contudo, muito aquém em comparação a Estados mais antigos.

A educação em áreas rurais do Estado de Rondônia é historicamente marcada pela ausência de políticas educacionais que garantam o acesso ao ensino com qualidade. A maioria dos municípios rondonienses tem sua economia alicerçada em atividades tipicamente rurais, compreendendo os espaços da floresta, agropecuária, ribeirinhos, pesqueiros, extrativistas e quilombolas.

2.3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado por meio da Lei nº 11.892/2008, que reorganizou a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), transformando-os em trinta e oito Institutos Federais

de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multi*Campus*. Especializa-se em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia, na realização de pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, dispondo mecanismos para educação continuada.

Marcos Históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia: 1993: Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura por meio da Lei 8.670/1993. Apenas a Escola Agrotécnica foi implantada, porém; 2007: Conversão da Escola Técnica Federal de Porto Velho em Escola Técnica Federal de Rondônia por meio da Lei 11.534/2007; 2008: criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio do artigo 5º, inciso XXXII, da Lei 11.892/2008, que integrou em uma única instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste. 2009: início das aulas e dos processos de expansão da rede do IFRO. 2010: Início das atividades dos *Campi* Ariquemes, Cacoal, Porto Velho Calama e Vilhena; 2011: Implantação de Polos de Educação a Distância e dos primeiros cursos da modalidade no IFRO; 2012: Implantação do *Campus* Porto Velho Zona Norte, temático, para gestão da EaD; 2013: Início das construções do *Campus* Guajará-Mirim e processo de implantação da Unidade de Educação Profissional de Jarú (UEP), vinculada ao *Campus* Ji-Paraná; 2013: Instalação de 12 polos EaD; 2014: Expansão de 12 polos EaD, passando para 24 unidades. 2015: início das atividades do *Campus* Guajará-Mirim.

O Instituto Federal de Rondônia está fazendo investimentos substanciais na ampliação de seus *Campi* e de sua rede. Atualmente, a configuração está assim apresentada: uma Reitoria; oito *Campi* implantados (Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste e Guajará-Mirim) e um *Campus* avançado em Jarú, além da ampliação do número de Polos de Educação a Distância no interior do Estado.

O *Campus* Porto Velho Zona Norte teve seu funcionamento autorizado como Campus Avançado pela Portaria 1.366, de 6 de dezembro de 2010. Com uma estrutura voltada à Educação à Distância, o *Campus* Porto Velho Zona Norte, por sua conversão de *Campus* Avançado para *Campus* Regular, assume, por transferência da Pró-Reitoria de

Ensino, toda a gestão administrativa e pedagógica voltada à EaD nos *Campus* e Polos Regionais do IFRO.

Primeiramente, passou a oferecer, cursos em parceria com o Instituto Federal do Paraná, nos eixos tecnológicos Ambiente, Saúde e Segurança e Controle e Processos Industriais, além dos cursos do Programa Profuncionário. Com início das atividades próprias em 2013, passaram a ofertar os cursos Técnicos em Informática para Internet e em Finanças, além do Superior de Tecnologia em Gestão Pública, todos presenciais. Além disso, com a instalação dos estúdios de produção de educação à distância, abre os primeiros cursos nesta modalidade: Técnico em Informática para Internet e Técnico em Finanças.

Ao longo do período de implantação da EAD no IFRO, foram desenvolvidas ações de planejamento e aquisição de equipamentos para instalação de um estúdio de produção de áudio, vídeo e outras mídias, bem como para instalação de uma antena com sinal de satélite próprio. Com equipe própria de professores e técnicos, e um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) construído para esta finalidade.

A proposta para o desenvolvimento das ações de Educação a Distância do IFRO está estruturada em cinco eixos: investimento em alta tecnologia; desenvolvimento de recursos pedagógicos; treinamento de pessoal técnico e docente; realização de convênios com instituições e organismos de fomento; e apoio a projetos de interesse da administração pública.

2.4 Experiência do Curso Técnico concomitante ao Ensino Médio EaD no IFRO

Para falar da experiência é necessário apresentar o cenário social à época da implantação. No Estado de Rondônia a educação presencial é a que prevalece, sendo o ensino à distância a exceção. Partindo da premissa que o novo sempre assusta com a chegada da tecnologia no Estado de Rondônia não foi diferente.

Em 2015 o Estado de Rondônia por intermédio da Secretaria Estadual de Educação firmou convênio com a União através do Instituto Federal de Rondônia – IFRO. Assim, no primeiro semestre de 2016, o Estado de Rondônia passou a utilizar a tecnologia para levar o ensino com qualidade em comunidades distantes e na área urbana, quando necessário, transmitindo em tempo real, por satélite, aulas ministradas em estúdio. Assim, foram as recepções dos contrários ao projeto, conforme exposto pela mídia:

Mediação Tecnológica não é negociável: O Diário procurar a Coordenadoria Regional de

Ensino (CRE), de Ji-Paraná, para saber qual o procedimento a ser adotado com relação aos alunos do 9º ano da Escola Jorge Teixeira, situada no Distrito de Nova Londrina, que estão tendo dificuldades para aceitar a transição do ensino tradicional para o mediado tecnologicamente, que deve ocorrer quando eles passarem a fazer parte do Ensino Médio, no início de 2017. <http://www.diariodaamazonia.com.br/mediacao-tecnologica-nao-e-negociavel/> **Ainda:** [Rondônia: ensino médio “on line”](#) Novamente, pretende-se melhorar a qualidade da educação através de atalhos. Mas não há atalhos para a boa educação. <https://avaliacaoeducacional.com/2016/01/24/rondonia-ensino-medio-on-line/> **Continuando:** Mediação Tecnológica é criticada em audiência pública na ALE: O Projeto de Mediação Tecnológica que começou a ser implantado pela Seduc em Rondônia recebeu duras críticas durante audiência pública realizada nesta quinta-feira, dia 23/06, na Assembleia Legislativa de Rondônia, em Porto Velho. (...) O Sintero e os movimentos sociais não concordam. Alguns dos discursos afirmaram que a mediação tecnológica passou de excessão a regra, e estava sendo implantada indiscriminadamente em locais que poderiam ter professores. Também recebeu muitas críticas o modelo adotado pela Seduc. <http://www.sintero.org.br/noticia/2016/06/23/mediacao-tecnologica-e-criticada-em-audiencia-publica-na-ale.html>

Observa-se que o curso Técnico em Cooperativismo concomitante ao Ensino Médio na modalidade EaD surgiu em meio a um grande debate acerca da aceitação ou não da modalidade no Estado de Rondônia. Agora que já conhecemos esta realidade, vamos avançar.

Antes da implantação do curso o IFRO buscou identificar, por meio de uma pesquisa de demanda, quais os ramos de atividades que os estudantes mais almejavam em Porto Velho. Os questionários foram distribuídos a 2700 alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio de 08 escolas públicas. A pesquisa demonstrou quais eixos tecnológicos comportavam os cursos de interesse da comunidade escolar pesquisada. Assim, os cursos do eixo tecnológico Gestão e Negócios foram considerados como instrumento de base para a estruturação de cursos técnicos e tecnológicos que melhor se ajustassem ao perfil da região, além desse indicador, somou-se também a solicitação da rede pública estadual de educação de alinhar os objetivos de promoção da educação, de qualificação do homem do campo e de melhoria na organização produtiva do Estado de Rondônia. Após a decisão foi nomeada a Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso por intermédio da Portaria 141/15 que apresentou o histórico da instituição, apresentação do curso, metodologia, equipe de professores, requisitos de formação, apoio pedagógico e técnico-administrativo, ambientes educacionais e recursos didáticos e de suporte, coordenação EaD – demandante: polos EaD e unidades

de ensino, sistemas de atendimento, planejamento de ensino, embasamento legal, referências.

Dados gerais do curso segundo o PPC: Nome do Curso: Técnico em Cooperativismo Concomitante ao Ensino Médio Modalidade de oferta: Educação a Distância; Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios; Habilitação: Técnico em Cooperativismo; Carga Horária: 900 horas; Requisito de Acesso: matriculados no Ensino Médio EAD; Distribuição de Vagas: 2000 vagas; Turno: vespertino; Regime de Matrícula semestral;

O Curso Técnico de Cooperativismo Concomitante ao Ensino Médio corresponde a uma modalidade de formação técnica com matrícula dupla para cada aluno, uma relativa ao ensino médio regular e outra à formação profissional específica. A Coordenação de Registros Acadêmicos do IFRO é responsável pela efetivação da matrícula, bem como pela organização de toda a documentação desses alunos em pastas individuais, organização de notas em boletim, dentre outras atividades pertinentes.

A operacionalização consiste na previsão da oferta do Curso Técnico de Cooperativismo pelo *Campus* Porto Velho Zona Norte/IFRO, responsável pela formação profissional específica, em articulação com as unidades da rede estadual de ensino - SEDUC, que oferece o Ensino Médio em sua grande maioria em locais de difícil acesso. Para fins de tramitação dos instrumentais pedagógicos que subsidiam as aulas EaD é utilizada a estrutura do ambiente virtual de aprendizagem em consonância com e-mails institucionais criados pela Secretaria Estadual de Educação. Os conteúdos audiovisuais são produzidos nos estúdios de geração e produção audiovisual.

No tocante a gestão administrativa e pedagógica há uma coordenação de curso que planeja, executa, monitora, controla e avalia as ações educacionais. Além disso, é responsável pela gerência dos aspectos pedagógicos, bem como por coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso. Esta atua junto a diversos Coordenadores da Secretaria Estadual de Educação.

O Curso é realizado com encontros presenciais semanalmente, para cumprimento da carga horária de cada componente curricular. As atividades avaliativas são obrigatórias, podendo acarretar a reprovação do aluno. O encontro semanal presencial é composto por 3 momentos: exposição do conteúdo, atividade em sala e interação. As aulas contam com o acompanhamento de um professor presencial de qualquer área de responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação. O suporte a esse professor presencial é realizado por meio da coordenação de curso e equipe pedagógica, sempre por intermédio da Coordenação Estadual responsável. O curso está estruturado em

módulos curriculares. Assim, a Matriz Curricular compõe-se por esta divisão: cada disciplina tem 20% da carga horária executada de forma presencial e os demais 80% ofertados a distância.

Na metade do curso o aluno ainda realizará a prática profissional supervisionada que visa proporcionar ao estudante a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao campo de atuação profissional orientada para a organização de cooperativas e de outros empreendimentos da economia solidária e popular, com base nos princípios filosóficos e legais do cooperativismo. Contemplando no mínimo 100 horas de duração e consiste em requisito para obtenção de diploma.

No corrente ano está sendo realizado o I Ciclo de Palestras do Curso técnico em Cooperativismo composto de três etapas: sendo a primeira direcionada aos alunos composta por uma palestra que visou sensibilizar e conscientizar os participantes para a importância de desenvolver a liderança no setor cooperativismo, bem como os meios de busca de desenvolvimento nos ramos escolhidos, e ainda uma mesa redonda que objetivou apresentar experiências de técnicos em cooperativas no mercado de trabalho, além de proprietários de cooperativas de sucesso. As outras palestras ainda serão desenvolvidas com os Coordenadores Estaduais, Professores Presenciais e Professores à distância toda visando à prática profissional supervisionada.

Está em andamento também o Projeto de Ensino conhecendo o meu lugar e as minhas raízes educacionais, que objetiva motivar os alunos a pesquisar informações, acontecimentos e dados referentes à sua comunidade escolar com base no contexto sociocultural em que está inserido, a fim de registro e desenho de sua identidade por meio do trabalho de produção textual culminando com a escrita de um livro.

No departamento de extensão foi protocolado o Projeto “Visita Técnica a Cooperativa da minha região” que objetiva aproximar o alunado das características do curso.

Por fim, ressalta-se o protocolo do Projeto Integrador nos setores da pesquisa, do ensino e da extensão que visa orientar os professores ministrantes das aulas no desenvolvimento das atividades da Prática Profissional Supervisionada. Sendo que ao final objetiva-se agregar à formação dos alunos os saberes e conhecimentos necessários para a formação técnica, humana e social de forma interdisciplinar com vistas ao preparo para o trabalho e a vida em sociedade.

3. Procedimentos metodológicos:

Os procedimentos metodológicos adotados foram, revisão bibliográfica e pesquisa qualitativa através de relatos de experiências dos envolvidos no processo de implantação do curso. O proceder metodológico trata da natureza de uma pesquisa está relacionada com seus objetivos gerais, sendo classicamente rotulada como exploratórias, descritivas ou explicativas (GIL, 1999). Selltiz et al. (1975) afirmam que as pesquisas exploratórias visam elucidar conceitos e propor novas pesquisas, bem como envolvem levantamentos bibliográficos, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. A pesquisa descritiva busca detalhar as características de determinada população ou fenômeno (GIL, 1999).

Quanto aos métodos, foi adotada a pesquisa qualitativa, que segundo Strauss e Corbin (2008), é composta por três componentes básicos, usados em um processo não matemático de interpretação: dados (advindos de fontes como entrevistas, observações e documentos), procedimentos (que abrigam redução dos dados, elaboração de categorias e definição do relacionamento entre essas categorias) e relatórios (verbais ou escritos).

4. Apresentação e discussão dos resultados:

A proposta de concomitância da realização do ensino médio com o profissionalizante na modalidade a distância vem sendo desenvolvida, há praticamente dois semestres, levando o curso técnico profissional em lugares que a educação chegava precária.

O alunado tem se mostrado empolgado com a possibilidade da conclusão do ensino médio técnico, inclusive, tem participado das atividades desenvolvidas, tais como: palestras, atividades de percurso, mesas redondas, avaliações e interações no chat. No desenvolvimento tem se observado que o órgão parceiro não tem alcançado êxito em alocar acesso a internet para todas localidades que a educação técnica tem chegado. Esse fator tem dificultado o desenvolvimento dos trabalhos, vez que o discente, em sua grande maioria, não consegue interagir com o professor conteudista (que ministra as aulas).

O contato do alunado com o professor conteudista tem sido realizado por intermédio do professor presencial, apesar de todos os alunos possuírem computadores, contudo, os professores presenciais têm contribuído grandemente com a promoção do ensino, insistindo e permanecendo junto aos ambientes interativos.

Os resultados já observados, embora ainda não tendo nenhuma turma concluída, é que

ao apresentar a metodologia de ensino, o IFRO em parceria com o Estado de Rondônia está abrindo campos e estes estão aderindo a um projeto sério e comprometido com a formação e exercício profissional de excelência, inclusive, com previsão de atender no segundo semestre mais dois mil e setecentos alunos. Vale ressaltar, que a educação profissional, desta forma, inaugura um novo momento, uma vez que há resistência quanto a modalidade a distância de ensino, mas acreditamos que a proposta e futuramente os resultados obtidos através do desenvolvimento da implantação irá inovar nesta perspectiva.

5. Referências

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

RASIL. Presidência da República. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em . Acesso em: 25 de abril de 2017.

_____. Presidência da República. **Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004**. Disponível em [. Acesso em: 25 de abril de 2017.](#)

_____. Ministério da Educação. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em [. Acesso em: 25 de abril de 2017.](#)

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas. 1999.

IBGE. **PIB Municípios (2005-2009)**. Disponível em . Acesso em: 25 de abril de 2017.

RESOLUÇÃO Nº 10/CEPEX/IFRO, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2016.

SILVEIRA, Francisco Emanuel Cooperativismo no Estado de Rondônia: Principais Ramos de Atividades./ Francisco Emanuel Silveira. – Porto Velho, RO: UNIR, 2008.

SOUZA, Celina. Estado da Arte da Pesquisa em Políticas Públicas. In: Políticas Públicas no Brasil. / organizado por Gilberto Hochman, Marta Arretche e Eduardo Marques – Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

SELLTIZ, C.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M.; COOK, S. Métodos de Pesquisa nas Relações